

Avaliação e Criação de Planos Individuais para Alunos com Surdocegueira

Avaliação e Criação de Planos Individuais para Alunos com Surdocegueira

Tradução:
Maria Inês Petersen

1ª Edição

São Paulo
Grupo Brasil
2011

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Avaliação e criação de planos individuais para
alunos com surdocegueira / [editado por Evabritt
Anderssen, Inger Rodbroe] ; tradução Maria Inês
Petersen. -- 1. ed. -- São Paulo : Grupo Brasil,
2011.

ISBN 978-85-62252-05-1

Título original: Assessment and making
individual plans for learners that are deafblind.
Bibliografia.

1. Crianças com deficiência - Avaliação
2. Crianças com deficiência - Educação 3. Crianças
surdocegas - Avaliação 4. Crianças surdocegas –
Educação I. Anderssen, Evabritt. II. Rodbroe,
Inger.

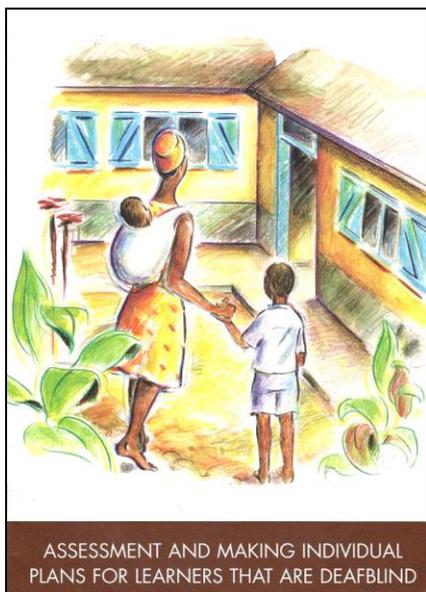
11-03886

CDD-371.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças surdocegas : Avaliação : Educação
371.91

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial
Rua Baltazar Lisboa, 212 – Vila Mariana
CEP: 04110-060 – São Paulo – SP
Fone/Fax: 55 11 5579-5438 / 5579-0032
grupobrasil@grupobrasil.org.br
Prefixo editorial: 62252



Editado por:

Evabritt Anderssen

Líder regional do Centro de Pesquisa para pessoas com surdocegueira em Western - Noruega.

Inger Rodbroe

Líder do Centro de Pesquisa de pessoas com surdocegueira congênita na Dinamarca

FSDB/SHIA Consultores

Título Original:

Assessment and Making Individual P
Learners that are Deafblind
FSDB/SHIA – 2006

Tradução:

Maria Inês Petersen - 2009

Projeto Horizonte:

AHIMSA / Hilton Perkins

Revisão:

Shirley Rodrigues Maia
Sandra Regina S. Higinio Mesquita - 2010

Diagramação:

Cisinando Carlos da Costa Lima
Inês Igino

Agradecemos à:

Evabritt Anderssen pela doação e autorização da tradução deste livreto (Setembro/2007).

Prefácio

Este livreto irá explanar o conteúdo de workshops acontecidos na África.

Os tópicos trazem conclusões sobre avaliação e desenvolvimento de planos individuais para alunos com surdocegueira.

Professores experientes em surdocegueira, na unidade do Kenya, prepararam o livreto em colaboração com consultores externos da FSDB/SHIA, durante o workshop em Nairobi em 2006.

O livreto é destinado àqueles que interagem com pessoas com surdocegueira.

Um livreto sobre comunicação irá suplementar a informação deste.

Participantes do Workshop:

Said A. Mwachinalo

Unidade de Surdocegos do Kwale

Peter A.N. Ndara

Unidade de Surdocegos do Kwale

Stella Njeri Kamau

Programa Básico de Casa/Lar

Eunice Aoko

Unidade de Surdocegos de Maseno

Helida Ogolo

Unidade de Surdocegos de Maseno

Jane Ramu

Unidade de Surdocegos de Nairobi

Nós esperamos que este livreto inspire as famílias, professores e pais em seus trabalhos diários com pessoas com surdocegueira.

Avaliação Geral

Avaliação é um procedimento organizado para conseguir informações à respeito da saúde e das habilidades funcionais do indivíduo. O propósito é ser capaz de planejar uma intervenção adequada.

Quando avaliamos uma pessoa com surdocegueira congênita, nós observamos as habilidades da criança e identificamos o estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Em adição, nós avaliamos o desenvolvimento da criança, identificando o que a criança já pode fazer e o que ela está pronta a aprender.

Através do estilo de aprendizagem nós averiguamos como a criança usa os diferentes sentidos e como ela mostra suas capacidades cognitivas e seu processo de pensamento.

Complementando, você também precisa observar e avaliar como os sentidos são usados em diferentes atividades. Isto é para compreender o impacto da surdocegueira em diferentes situações de vida.

Surdocegueira é uma deficiência concomitante de perdas visuais e auditivas que podem ocorrer em diferentes graus.

O resultado disto é que a surdocegueira é uma condição única, mais do que a junção e somatória da deficiência visual e auditiva. Isto porque a visão não pode compensar a perda auditiva e a audição não pode compensar a perda da visão.

Isto significa que a pessoa tem que desenvolver e fazer uso de outros canais sensoriais, tais como: tátil, olfato, cinestésico, proprioceptivo e vestibular dependendo da complexidade da situação em que a pessoa com surdocegueira está envolvida, durante a situação de aprendizagem ou quando a situação é familiar, o uso dos sentidos irá mudar de uma situação para outra.

Durante a avaliação você precisa incluir pessoas que conheçam e interajam com a pessoa com surdocegueira, assim como pessoas que tem conhecimento à respeito da surdocegueira, porque estes serão capazes de se comunicar com a pessoa de tal maneira que ela mostrará seu potencial, como explora o ambiente e qual o tipo de atividades que mais gosta de fazer, assim como responder a importantes aspectos da avaliação.

A avaliação deve ser feita enquanto a pessoa com surdocegueira está brincando e se movendo sozinha no ambiente e quando está interagindo com seus companheiros.

As Razões para Avaliar

Ela é a base quando você planeja o trabalho com a pessoa com surdocegueira. A avaliação é importante por que:

- Dá informação à respeito da história da pessoa com surdocegueira.
- Dá informação das capacidades da pessoa com surdocegueira e como estas capacidades são usadas em diferentes situações.
- É a base para se escrever um Programa Educacional Individual - PEI.
- Isto ocorre num processo contínuo que nos dá mais e mais informação à respeito da pessoa com surdocegueira.
- É a base para identificação da surdocegueira.
- É a base usada para identificar o programa educacional mais apropriado para a pessoa com surdocegueira.

Diferentes Áreas de Avaliação

Por causa da complexidade da surdocegueira nós precisamos avaliar em três diferentes níveis, descritos a seguir:

I – Avaliação Médica

A avaliação médica é muito importante. São necessários o exame da visão e da audição. Algumas vezes, cirurgias ou cuidados médicos poderão melhorar as perdas sensoriais. É necessário que a unidade escolar colabore com os pais e o hospital para descobrir quais as condições da visão e da audição da pessoa com surdocegueira assim como se a deficiência sensorial apresenta resíduos ou se está totalmente prejudicada.

O oftalmologista pode examinar os olhos, fazer os testes de acuidade visual e de campo visual, cirurgia e prescrever óculos. Os auxílios

ópticos são descritos pelo “ortoptista” e outros profissionais que trabalham com deficiência visual.

O oftalmologista também pode fazer eletroretinografia, ou seja, trata-se de um exame da função fisiológica da retina. Ele também pode fazer Potencial Evocado Visual (PEV), o qual verifica as funções neurofisiológicas do Córtex Visual. O otorrinolaringologista pode examinar o ouvido. Ele pode checar a orelha externa e ouvido médio, investigar inflamações, fazer testes de audição e audiometria de Tronco Cerebral e até cirurgia no ouvido. Ele pode prescrever aparelho auditivo e fazer moldes, audiometria de Tronco Cerebral que é um teste objetivo no qual a criança não necessita cooperar.

Podendo assim dizer algo à respeito do nível de audição da criança.

Quem acompanha a pessoa com surdocegueira ao médico deve conhece-la bem, porque poderá ajudá-la a colaborar se necessário.

Este acompanhante pode ajudar na observação da pessoa com surdocegueira e oferecer informação à respeito de quais os sentidos faz uso nas situações da vida diária.

Quando os professores recebem os relatórios dos médicos (frequentemente por meio dos pais) a equipe médica poderia ajudar a explicar o conteúdo dos relatórios, para que eles possam compreender quais são as conseqüências das perdas visuais e auditivas.

Professores também podem ajudar os pais com questões para o médico à respeito do que foi observado na visão e audição da pessoa com surdocegueira.

II – Avaliação Funcional

É a observação de como está funcionando os diferentes sentidos: audição, visão, sentidos táteis (toques e movimentos cinestésicos, proprioceptivos e vestibular). Inclui testes padronizados enviados pelos médicos e testes informais. Os pais e ou acompanhantes que conhecem bem a pessoa com surdocegueira devem se envolver e participar da avaliação, pois poderão oferecer informações importantes e serão capazes de se comunicar e interpretar as reações das pessoas com surdocegueira.

III – Avaliação das Situações da Vida Diária.

Isto significa saber como ocorre o uso funcional dos sentidos em situações de vida diária, como a pessoa com surdocegueira aprende e como ela capta as informações de outras pessoas que interagem com ela.

Isto é feito durante as atividades educacionais diárias, com o objetivo de conseguir o máximo de informações possíveis tais como a movimentação da criança no ambiente, como explora, interage e comunica. Desta maneira você identificará o estilo de aprendizagem da criança, em diferentes situações.

Por que é necessário avaliar as áreas de comunicação, exploração e mobilidade?

As conseqüências da combinação das perdas sensoriais podem diferenciar de uma situação para outra. A pessoa com surdocegueira pode ser capaz de andar livremente ao redor em muitas situações usando sua visão residual, mas em situações mais complexas tais como em comunicação, ela pode depender do uso do tato. Este acesso tátil é específico na avaliação da criança, por causa da complexidade da combinação da perda visual e auditiva.

Esta avaliação é feita em situações educacionais ao longo do dia. Uma das coisas que é importante para a professora observar é como e quando a pessoa com surdocegueira necessita do tato /apoio corporal.

Procedimentos da Avaliação

Antes de você começar a avaliação, há alguns procedimentos a considerar:

- Olhe nos arquivos para conseguir todas as informações a respeito da história da pessoa com surdocegueira, quais os exames médicos e avaliações que já foram realizadas e olhe nas informações dadas anteriormente pelos pais.
- Identifiquem quais os tipos de informações você irá necessitar e como você pretende consegui-las.
- Se você necessita entrevistar os pais e /ou os cuidadores, planeje antes as questões que você quer perguntar.

- Identifique ou marque os materiais que você necessita para a avaliação.
- Planeje como você necessita o ambiente físico e social a fim de que a criança e o parceiro interajam.
- Planeje a avaliação de:
 - Visão
 - Audição
 - Tátil
 - Outros sentidos
- Discuta e escreva os resultados da avaliação:
 - O que foi observado?
 - Quais são as conclusões/hipóteses?
 - Qual o tipo de programa adequado?
 - O que tem de ser adequado pela pessoa. Como o instrutor mediador tem que promover a interação tornando acessível o ambiente?

Avaliando

Fatores importantes a serem considerados quando realizamos a avaliação de uma pessoa com surdocegueira:

- A pessoa esteja motivada.
- A pessoa se sinta segura e confortável.
- A pessoa que interage ou comunica com a pessoa com surdocegueira deve ter de atuar em todas as habilidades dela.

A – Planejando o Ambiente Físico

O posicionamento é importante. Você tem que encontrar a melhor posição na qual a pessoa com surdocegueira ficará confortável e possa ser ativa. Se a pessoa com surdocegueira tem que usar sua energia para controlar seu próprio corpo ela não terá energia para concentrar na avaliação que você está realizando.

Por exemplo: se a pessoa com surdocegueira não tem controle de sua cabeça, ela usará sua energia para manter sua cabeça elevada, e não será capaz de concentrar-se na avaliação.

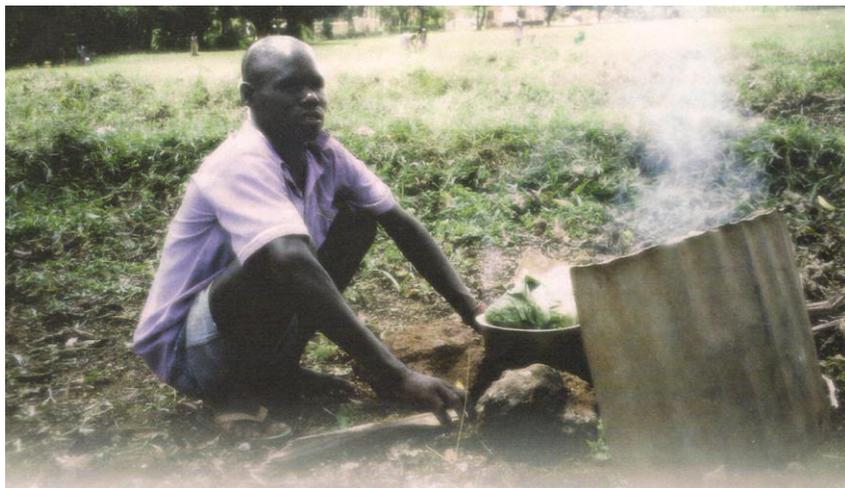
O ambiente físico necessita ser ajustado. A iluminação deve ser adequada para prevenir que a pessoa com surdocegueira tenha a visão ofuscada.

Usar cortinas ou biombos para evitar claridade. A pessoa com surdocegueira tem que sentar em posição que a luz venha de trás. Quando realizamos uma avaliação auditiva não devemos ter muito barulho ao redor para não interferir nos sons que você está apresentando e não ter muito estímulo visual na sala.

Certifique-se se as coisas que você quer que a pessoa com surdocegueira observe se estão em foco, e que elas não sejam distraídas por outro estímulo que interesse a criança.

O ambiente social também é importante. Você necessita desenvolver contato com a pessoa com surdocegueira antes de começar a avaliação. É prudente, ter uma pessoa que seja familiarizado com a pessoa com surdocegueira, junto com você, porque ela pode ajudar a interpretar as reações dela.





B – Com relação aos materiais que deverão ser usados:

Os materiais devem ser relevantes e motivantes. Eles podem ser materiais feitos em casa, ou materiais específicos que ajudarão o profissional na avaliação de um sentido em particular.

É uma boa idéia fazer bolsas com materiais para avaliação auditiva e bolsas para avaliação visual, e só usá-las para este fim.

Se você usa os mesmos instrumentos para avaliação você irá familiarizar-se com eles de maneira que poderá melhorar suas observações.

Além disso, é sempre necessário incluir objetos familiares a pessoa com surdocegueira para motivá-la, particularmente porque estes objetos são significativos para ela. Você precisa ter tempo para avaliar e não apresente muitos objetos ao mesmo tempo.

C – Observação de Comportamento

Como você deve observar se a pessoa com surdocegueira reage ao estímulo visual ou auditivo?

Você deve perguntar aos pais como a pessoa com surdocegueira reage quando eles estão apresentando o estímulo visual ou auditivo para ela.

As reações da pessoa com surdocegueira podem variar de acordo com a condição do seu dia a dia e o quanto familiarizada ela está com o estímulo que você apresenta.

Na maioria dos casos você necessitará fazer avaliações contínuas.

A reação da pessoa com surdocegueira também pode variar dependendo se ela acha interessante ou não o estímulo apresentado.

Por exemplo, se a pessoa com surdocegueira é apresentada para um som, muitas vezes, ela pode somente reagir a ele no começo. Isto é chamado habituação, o que significa que a criança se acostuma ao som e então não presta mais atenção à ele depois de algum tempo.

Você também tem que ser cuidadoso em não apresentar estímulo visual ou auditivo que tenha outros estímulos adicionais, por exemplo: sopro ou cheiro, isto levará você a uma situação na qual não saberá ao que a criança realmente reagiu. Ela reagiu ao som apresentado ou ao sopro de ar?

Os sentidos podem melhorar devido a intervenção direta ou podem deteriorar pelo uso de muitas medicações. Esta é a razão porque você necessita fazer avaliação regularmente.

As doenças visuais mais comuns nas crianças com surdocegueira no leste da África são:

- **Catarata** - O cristalino fica embaçado, a catarata pode levar ao glaucoma.
- **Glaucoma** - Pressão alta nos olhos, se não tratada pode levar à cegueira.
- **Coloboma** - Fenda no olho (falta de uma parte), que leva a diminuição do campo visual e da acuidade visual.
- **Atrofia do Nervo Óptico** - Leva a diminuição do campo visual e da acuidade visual.
- **Descolamento da Retina** - Leva a cegueira total. Frequentemente é em consequência de outras doenças oculares.
- **Deficiência Visual de Origem Cortical** - A deficiência não é no olho em si, mas nos nervos que vão para o cortex no cérebro, ou no córtex visual. Esta condição leva a problemas na compreensão da informação visual, problemas em manter a atenção visual e a integração sensorial.

Avaliação da Visão Funcional

A avaliação funcional da visão é um procedimento estruturado para conseguir informação à respeito da condição e função do sistema visual da pessoa com surdocegueira.

Isto é feito através da avaliação informal no qual você observa como a pessoa com surdocegueira usa a sua visão, e como você observa como ela usa a visão para se mover, quando ela se comunica e quando ela explora o ambiente.

Você poderia usar brinquedos especiais para avaliação visual e observar como a pessoa com surdocegueira reage a este estímulo. Testes standarlizado ex: teste de acuidade visual pode ser usado e proverá mais informações exatas sobre o que a pessoa com surdocegueira realmente vê, mas muitas crianças com surdocegueira podem apresentar problemas para colaborar em tais situações.

As diferentes áreas para observar e algumas questões que você pode perguntar:

- **Acuidade Visual**

A pessoa com surdocegueira pode ver detalhadamente a distância? E nas atividades próximas?

Qual a distância que a pessoa com surdocegueira necessita para ver outras pessoas? E para ver objetos?

A pessoa com surdocegueira aproxima o objeto perto dos olhos? () sim () não

De que tamanho precisa ser o objeto para que a pessoa com surdocegueira possa localizá-lo?

A pessoa com surdocegueira pode ver detalhes num objeto?

Pode encontrar um item entre outros?

Acomodação é a habilidade para ver coisas em detalhes, ou seja, quando a pessoa muda a distância de observação de algo distante para próximo. Esta função pode ser mais lenta em pessoas com baixa visão.

- **Campo Visual**

Como a pessoa com surdocegueira focaliza?

Ela move a cabeça para ver melhor?

Ela reage quando você aproxima objetos para seu campo visual de outro lado ou de cima ou de baixo?

- **Visão de Cor**

Quais as cores que a pessoa com surdocegueira prefere?

A pessoa com surdocegueira pode combinar cores?

Ela somente vê quando vocês tem boa iluminação ou cores brilhantes?

Se você quer testar a visão a cores, pode usar um teste formal.

- **Sensibilidade à Contraste**

A pessoa com surdocegueira pode pegar alguma coisa azul de uma superfície azul ou ela necessita um bom contraste como uma superfície amarela ou branca?

Quais os contrastes de fundo que ela necessita para ver os objetos?

- **Adaptação à Luz**

Quanto tempo a criança leva para se adaptar à luz quando ela vai de um lugar ensolarado para uma sala escura?

Ou quando ela se move de uma sala escura para um lugar ensolarado?

Se ela necessita de um longo período, para adaptação ou agiria como uma pessoa cega nestas situações?

Como ela está reagindo à claridade? A claridade do sol ou materiais brilhantes ofuscam a sua visão?

- **Visão de Profundidade**

A pessoa com surdocegueira tropeça em coisas?

Ela fica insegura quando vai pegar objetos?

Ela tem problemas em caminhar em terrenos irregulares ou em lugares desconhecidos?

Ela perde algo quando o coloca sobre a mesa?

Para habilidade de ver se algo sobe ou desce ou se é plano, você necessita que ambos os olhos estejam funcionando e colaborando.

- **O quanto a criança usa sua visão nas tarefas diárias?**

- **Objetos Familiares ou Estranhos**

Use coisas novas para ver como ela explora objetos novos.

- **A Visão na Comunicação**

Ela pode mover seus olhos rápido o suficiente para ler sinais e a face, ao mesmo tempo ou somente um de cada vez?

- **Detalhes ou Simplicidade em Objetos**

Quais os detalhes ela consegue ver?

- **A Importância da Luz Sobre Objetos**

Iluminação é bom, mas não, clarão.

- **Se objetos estão parados ou se movendo.**

Ela pode ver melhor quando o objeto está em movimento ou não?

A pessoa com surdocegueira pode seguir um objeto com seus olhos?



É fácil encontrar um objeto?

Ela tem que sentir o objeto ou ela reage logo a ele?

- **Avaliando o Tempo para Ver**

Há necessidade de um tempo maior para ver um objeto quando há deficiência visual e também se gasta muita .

- **Ela consegue encontrar um objeto ou mais?**

- **Ela reconhece faces?**

- **Ela é capaz de encontrar seu caminho dentro ou fora de casa, sem usar as mãos ou pés para sentir este caminho?**

Avaliação Auditiva

A perda auditiva pode ser causada por uma inflamação ou má formação de ouvido médio.

Freqüentemente estes problemas podem ser resolvidos por medicamentos ou cirurgia.

A perda no ouvido médio não deixa a pessoa totalmente surda.

A maior causa de perda auditiva em pessoa com surdocegueira é por problemas de ouvido interno. Isto significa que as células do ouvido interno (cóclea) estão danificadas.

Dependendo do número de células danificadas, você pode ter perda auditiva moderada ou profunda.

Você necessita de duas orelhas para localizar e identificar de onde está vindo o som. Para compensar a perda auditiva, você pode falar perto da orelha ou você pode usar um aparelho auditivo, no entanto, a prótese auditiva nunca dará a audição normal para a pessoa com surdocegueira.

A perda auditiva na pessoa com surdocegueira pode ser causada por:

- Síndrome da rubéola congênita
- Meningite.
- Prematuridade.
- Infecções repetitivas em ouvido médio.
- Condições de febre alta.

Avaliação Funcional da Audição

A avaliação funcional da audição é um procedimento estrutural para conseguir informação à respeito da capacidade auditiva na pessoa.

Isto é feito através de observações e testes. Você observa como a pessoa com surdocegueira reage a sons, e como ela vocaliza em interação com o envolvimento físico e social.

Você pode usar brinquedos especiais próprios para avaliação auditiva, e você observa como a criança reage a estímulos sonoros. Testes diferentes podem ser usados e darão mais informações exatas de como

a pessoa realmente ouve, mas muitas pessoas com surdocegueira podem ter problemas em cooperar durante o teste.

Os testes auditivos que são feitos em hospitais são na maioria testes nos quais a pessoa com surdocegueira tem que cooperar e ser capaz de responder ou contar se ela ouve ou não, o som.

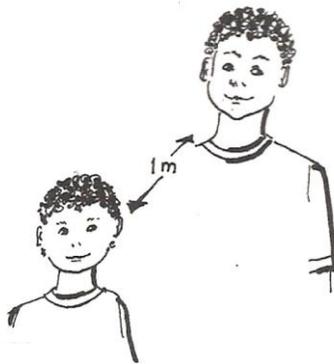


Estes testes irão contar como o sistema auditivo da pessoa está funcionando, mas não irá dizer se a pessoa é capaz de ter qualquer consciência de sua audição. A única maneira de descobrir se a pessoa é capaz de usar sua audição e tentar criar condições de aprendizagem baseados no desenvolvimento da criança, sua capacidade auditiva e sua motivação.

Algumas questões que você pode perguntar são:

- O que você acha que a pessoa com surdocegueira ouve?
- Qual é a reação dela ao ouvir um estímulo?
- Quais os sons que são do interesse da pessoa com surdocegueira?
- Qual a altura do som para ela reagir?
- Ela pode localizar a direção do som: () dois lados () um lado.
- Ela reage a sons de altas ou baixas intensidades?

- A pessoa com surdocegueira reage a sua voz?
- A que distância que a pessoa com surdocegueira ouve sua voz?
- A pessoa com surdocegueira vocaliza?
- Quais são os sons?
- Quando ela vocaliza?



Coisas importantes para lembrar quando você avalia audição

A avaliação deveria ser com uma pessoa familiar à criança, devendo tentar distraí-la, mas não chamar a atenção.

O avaliador deverá apresentar sons diferentes posicionado atrás da pessoa.

Isto deve ser feito de maneira que a pessoa com surdocegueira não possa prever onde o som será apresentado.

A terceira pessoa pode observar se a pessoa com surdocegueira reage ou não.

Cuidado com a distância para fazer o som. Mais perto do ouvido, o som é mais alto. Você precisa observar e anotar a distância quando você faz avaliação.

Use a voz de uma pessoa conhecida da pessoa com surdocegueira, a qual é freqüentemente mais significativa para ela.

A intensidade da voz normal até um metro corresponde a 60db. Se a pessoa reage a assovio até um metro poderá ter audição normal.

As Reações ao som podem ser:

- A pessoa com surdocegueira, para ou aumenta sua atividade motora.
- Muda os movimentos dos olhos.
- Muda a respiração.

- Vira a cabeça em direção ao som.
- Movimentos no corpo, mãos, e boca.
- Vocalizam.
- Sorriem.
- A pessoa com surdocegueira fica quieta – a qual indica ouvir.
- Reage a fonte sonora.
- Move-se para perto da fonte sonora.
- Preste atenção que freqüentemente ao ouvir, a atividade motora diminui.

Avaliação Funcional Corporal / Sentidos Táteis

A avaliação funcional corporal e sentidos táteis é feita por observações de como a pessoa com surdocegueira:

- Usa o corpo.
- Usa suas mãos em comunicação e exploração.
- Como se move ao redor.
- Como ela brinca com objetos.
- Como ela identifica outras pessoas.
- Como ela usa seus pés e boca.
- Que tipo de materiais a criança prefere?

É também importante estar atento de como ela usa o olfato e o paladar.

Algumas coisas que você pode observar são:

- Como a pessoa com surdocegueira usa suas mãos.
Ela usa toda a mão, ponta dos dedos ou o dedo indicador?
- Qual a tensão usada no agarrar?

- Variação no agarrar é uma indicação do que a pessoa com surdocegueira está fazendo. Se ela usa um alcance leve e toca, isto indica que ela está observando detalhes. Se o agarrar ou toque é um pouco firme, isto indica que ela está tentando obter uma visão do objeto, pessoa ou espaço.

Se for firme isto significa que ela está fazendo contato ou mantendo contato com outra pessoa. Se ela pegar ou tiver um tato firme, isto significa que ela quer controlar.

- Como ela usa suas mãos ou pés para manter contato?
- Ela é ativa para toque?
- Como ela manuseia objetos?
- Ela está interessada em diferentes texturas?
- Ela pode identificar pessoas através do tato?
- Ela verifica o que você está fazendo seguindo suas mãos ou corpo?
- Ela coloca objetos na boca para obter informação?
- Ela se diverte com jogos como ser embalada, fazer cócegas e balançada?
- Qual o tipo de estimulação que a criança gosta? Que tipo ela rejeita?

Seja consciente que a pessoa com surdocegueira usa não só suas mãos, mas também todo seu corpo, pés e boca para obter informação e assim dar sentido e compreender o seu entorno.

Capacidades Cognitivas

Não é possível usar os mesmos testes cognitivos de crianças videntes e ouvintes, para a pessoa com surdocegueira. Nem podemos usar testes que são desenvolvidos só para pessoas com surdez e deficiência visual.

Estes testes estão freqüentemente dependentes das habilidades comunicativas da pessoa. A medida que as pessoas com surdocegueira mostram suas capacidades cognitivas aparecerão muito diferente das crianças videntes e ouvintes.

Isto significa que há um grande risco de que a pessoa com surdocegueira terá um score abaixo de suas atuais capacidades cognitivas se você usar estes testes.

As capacidades cognitivas da pessoa com surdocegueira são reveladas quando ela está com um companheiro competente e de comunicação e ela está motivada sentindo-se segura.

Portanto é extremamente importante observar como ela funciona e responde em sua vida diária.

Algumas coisas você tem que considerar quando você faz hipóteses das capacidades cognitivas da pessoa com surdocegueira:

- Ela é capaz de manter atenção quando está junto de outra pessoa? E quando ela está explorando sozinha?
- Ela lembra rapidamente de um jogo ou um objeto?
- Ela é capaz de focar mais de um objeto ao mesmo tempo?
- Ela necessita novos desafios rapidamente, por exemplo, num jogo corporal?
- Ela relembra toda a seqüência das atividades diárias?
- Ela lembra um jogo, ou um evento que aconteceu algum tempo atrás?
- A pessoa com surdocegueira tem novas iniciativas ou variações nas atividades que vocês fazem juntas?
- Ela mostra habilidades de resolução de problemas nas atividades de vida diária?

Avaliação de Como os Sentidos Funcionam nas Situações da Vida Diária

O terceiro nível de avaliação é como os sentidos funcionam juntos em diferentes situações como descrito a seguir:

- **Movendo-se ao redor** - Em ambiente familiar observe:
 - 1 - Quais são os sentidos que a pessoa utiliza.
 - 2 - Com usa o olfato, paladar, vibração e respiração

Em ambiente desconhecido observe:

1 – Usa a tentativa de aproximação como uma pessoa com baixa visão.

2 – Necessita de treinamento de orientação e mobilidade.

3 – Como usa outras partes do corpo.

- **Exploração** – Como a pessoa com surdocegueira explora seu ambiente? Ela agarra um objeto diretamente ou ela tem que rastrear para encontrá-la? Talvez ela possa identificar objetos com sua visão, mas necessita o tato para identificar o que é, ou para olhar de maneira mais detalhada.
- **Interação e Comunicação** - Comunicação é a condição mais complexa, portanto o sistema sensorial é o maior desafio quando a pessoa com surdocegueira se comunica com o parceiro. Isto porque muitas coisas acontecem ao mesmo tempo. Durante a comunicação você necessita fazer contato, manter contato e precisa compartilhar o tema ou assunto de comunicação. O tema em comunicação pode ser compartilhado pelo uso de gestos corporais, sinais, fala e pode ser por apontar para objetos ou dividir um objeto ou algo mais no ambiente. Complementando, estas funções são necessárias entre ambos os parceiros que prestam atenção ao fazer trocas (minha vez, sua vez) para compartilhar emoções e para confirmar um ao outro. Com deficiência visual é difícil ou impossível responder tudo sem conseguir algum suporte dos sentidos táteis ou auditivos. Há um grande risco da pessoa com surdocegueira somente conseguir fragmentos de comunicação, se apoiada na visão e audição.

Isto é tão expressivo e verdadeiro quando a pessoa com surdocegueira está aprendendo novos sinais. Como é mais fácil reconhecer um sinal que você já conhece, do que aprender um novo.

Conscientize-se que o uso do sistema sensorial pode mudar, não só de uma situação para outra, mas também dentro da situação.

Fatores que influenciam o uso do sistema sensorial são: ambiente físico, motivação, posicionamento e bem estar da pessoa com surdocegueira.

Esta descrição está direcionada em como você promove as capacidades cognitivas e sensoriais na pessoa com surdocegueira. Em complemento você precisa acessar o desenvolvimento da pessoa, exemplo:

- Motor fino e grosso.
- Social e emocional.
- Comunicação.

Todos os dados da avaliação serão usados como base para fazer o plano individual de cada pessoa. São também bases para a intervenção, as estratégias de ensino e acompanhamento do desenvolvimento.

É importante manter todos os registros das informações coletadas nas avaliações em arquivos.

Torná-lo acessível aos pais, cuidadores, professores e coordenador para seguirem o desenvolvimento da pessoa com surdocegueira.

Arquivos

O que você mantém em arquivos:

- História da criança.
- Relatórios e exames.
- Resultados de avaliações das capacidades sensoriais e cognitivas da criança.
- O programa educacional individual e as mudanças feitas no programa.

O arquivo deve ser atualizado. Que toda vez que você observa algo novo ou mudanças no plano educacional individual, você deve escrever na ficha.

Você necessita escrever a data da avaliação e como faz as anotações no relatório. A ficha é a base para fazer relatórios da evolução da pessoa com surdocegueira.

A seguir há alguns exemplos de como você pode escrever as informações observadas da avaliação sensorial.

Avaliação da Visão

- 1 - Status médico.
- 2 - Avaliação funcional/ testes.
- 3 - Estratégias que promovam o uso da visão no ambiente físico e social.
- 4 - Usa a visão em exploração.
- 5 - Usa a visão em orientação e mobilidade.
- 6 - Usa a visão em comunicação.

Relembre Dados Atualizados

Data	Avaliação da visão	Atualizado por:

Avaliação da Audição

- 1 - Status médico.
- 2 - Avaliação funcional/testes.
- 3 - Estratégias para promover o uso da audição no ambiente físico e social.

- 4 - Usa a audição em exploração.
- 5 - Usa audição em comunicação.



Relembre Dados Atualizados

Data	Avaliação da audição	Atualizado por:

Avaliação Corporal / Tátil / Cinestésico e Proprioceptivo

- 1 - Status médico.
- 2 - Habilidades da motricidade grossa
Habilidades da motricidade fina.
- 3 - Para que o aluno usa o corpo?
- 4 - Para que ele usa pés/mãos?
- 5 - Como ele usa mãos/ pés e outras partes do seu corpo?



6 - Competência espacial.

7 - Olfato e paladar.

8 - Equilíbrio

Relembre Dados Atualizados

Data	Avaliação Corporal / Tátil	Atualizado por:

Programa de Educação Individual

Introdução

Este é um programa educacional específico designado para atender às necessidades de um aluno.

Ele oferece modificações de atividades do currículo nacional regular o alinhamento para alunos com surdocegueira. Isto irá depender do potencial e do desenvolvimento do aluno.

Também serve como instrumento para planejamentos para os professores nas escolas, pais e equipe técnica.

Igual a qualquer outra pessoa, o indivíduo com surdocegueira tem diferenças cognitivas, perceptuais, emocionais e sociais individuais, entre eles o grau de deficiência difere também. Para ser capaz de utilizar o plano individual corretamente os professores de pessoas com surdocegueira devem levar tudo isto em consideração e fazer um plano individual para cada criança que são de sua responsabilidade.

No plano individual deve ser levado em consideração todas as informações que você conseguir dos relatórios médicos, avaliações, outras informações de entrevistas com familiares e cuidadores. Com base na avaliação é feito um plano individual para a pessoa com surdocegueira.

O plano deverá dar informações à respeito do desenvolvimento comunicativo da pessoa com surdocegueira ou direcionamentos de como você pode contatar com ela. E isto daria direções de como ela se comunica e de como os parceiros podem se comunicar com ela.

Descreverá as atividades planejadas para a pessoa com surdocegueira e como elas devem ser desenvolvidas. Portanto, as atividades planejadas irão ajudar a criança a se desenvolver no futuro.

Focar o ambiente de sala de aula e dar direções para ensinar. Incluir no plano objetivo a curto e longo prazo para cada criança.

Ao iniciar um programa individual você tem um plano para a pessoa com surdocegueira baseado na primeira avaliação. Este plano tem que ser avaliado regularmente e ser alterado de acordo com o desenvolvimento e condições da criança.

É aí que você fará as mudanças no plano educacional individual.

Quando você avalia seu trabalho, você pode adicionar novas informações para a avaliação já realizada.

Sobre o plano individual

Ele é:

- O alinhamento do currículo para alunos com surdocegueira.
- É um documento sucinto e acessível para todos os professores na unidade, e estar nos arquivos.
- Um instrumento para escolha e que deverá para isso auxiliar no apoio de desenvolvimento da comunicação do aluno com surdocegueira.
- Planejado, desenvolvido, implementado e apoiado pelos professores da escola.
- Um documento flexível e praticável.
- Quase um registro para assegurar a continuidade num programa e a evolução do desenvolvimento da pessoa com surdocegueira, pois você faz a avaliação e observa mudanças que podem influenciar num plano pedagógico.
- Um documento que registra as habilidades, competências e estilo de aprendizado do aluno.

O Plano Educacional Individual não é:

- Rígido e estático.
- Um plano diário ou descritivo para cada coisa ensinada ao aluno.
- Um meio de monitorar a capacidade dos professores.
- Uma ficha para relatório.

Planejando o Programa Educacional Individual

Um programa educacional individual é baseado na avaliação. O professor titular da criança é um dos responsáveis pelo processo de fazer o plano, avaliação e revisão do plano.

- As habilidades são ensinadas no ambiente de aprendizagem natural.
- As habilidades ensinadas são parte da rotina regular que irá permitir a repetição e prática.
- O ensinar é iniciado e intensificado pelo sistema de comunicação que é individualizado para o aluno.
- As atividades escolhidas para apoiar a aprendizagem são para a idade apropriada e os alunos podem escolher as atividades.
- O apoio é oferecido de acordo com a necessidade da pessoa com surdocegueira.
- As habilidades ensinadas devem continuar sua utilização em casa e na comunidade.

O Progresso do Plano Requer:

- Especificar os objetivos a curto e longo prazo, mais objetivos do que a pessoa com surdocegueira gosta e do que quer fazer.
- A pessoa com surdocegueira aprende quando está motivada.
- Identificando os estilos de aprendizagem da pessoa com surdocegueira.
- Envolvendo as famílias e os cuidadores para seguir o programa na escola e na casa.
- Avaliação do plano.

As Principais Áreas Incluídas no Programa Educacional Individual

Algumas questões para se perguntar quando você faz seu plano para ensinar:

- O que a pessoa com surdocegueira realmente faz?
- O que você precisa ensinar à pessoa com surdocegueira?

- Quais as atividades que você escolheu ensinar para que o aluno alcance os novos objetivos?
- Quais os materiais que você precisa?
- Descreva como você fará a atividade?
- Planeje como você irá dividir a atividade, antes, durante e depois (o uso de objeto de referência, dramatização, histórias, desenhar, etc..)

A - Comunicação

Quando trabalhamos com pessoas com surdocegueira a comunicação é envolvida em todos os aspectos.

Isto significa que a comunicação não pode ser ensinada isoladamente. (veja o livro de comunicação). Então comunicação nunca aparecerá somente no calendário, mas sim, aparecerá em TODAS as atividades que a criança faz junto com a professora.

B – Atividade de Vida Diária

Habilidades de vida funcionais são ensinadas em tempo real e nos lugares nas quais elas são usadas, por exemplo: em rotinas naturais, em ambientes naturais tais como banheiro, sala de jantar, sala de aula.

Exemplo:

Mwaka é uma garota de 10 (dez) anos, ela é totalmente cega com alguma audição residual. Seu professor Peter, disse a ela, por meio de sinais táteis que eles iriam ao quintal e colheriam um vegetal. Ele também introduzirá o sinal e dará a ela o legume e uma panela, para cozinhar.

Junto eles irão para o quintal pegar o legume e logo após vão para a cozinha, juntos, eles lavam o legume numa bacia. O professor corta os legumes enquanto Mwaka tem suas mãos sobre as do professor para sentir o movimento, antes ele toca a Mwaka, corta o legume para avisar que viu, o professor a ajuda com suas mãos sobre a dela.

Depois eles colocam numa panela e colocam um pouco de água para ferver. Quando estiver pronto eles tiram a panela do fogo. O professor Peter coloca uma nova panela no fogo e leva Mwaka para sentir o cheiro da cebola. Então eles colocam óleo e cebolas para fritar um pouco antes de colocar o legume na panela.

Quando terminam de fritar eles levam a panela para a área de comer. Na sala serve para os outros alunos. Após a refeição o professor Peter e Mwaka relembra a atividade juntos.

Peter tem as panelas, a bacia em mãos e eles dramatizam toda a atividade que foi feita.

O professor também usa os sinais táteis que ele introduziu na atividade.

C – Orientação e Mobilidade

Pessoas com surdocegueira podem apresentar mais dificuldades na área de orientação e mobilidade em relação ao ambiente físico da área característica do lugar que eles vivem. Sem uma intervenção adequada a pessoa com surdocegueira pode ser prisioneira em seu próprio ambiente ou limitada para reagir.

A intervenção em orientação e mobilidade requer as vezes o uso de equipamentos adaptados e acessíveis, tais como bengala longa e pré bengala e treinamento de técnicas especiais para capacitá-los a explorar o ambiente, ser capaz de conhecer o ambiente e saber onde está, (por exemplo: escola, casa) e ser capaz de se mover livremente ao redor, utilizando estas técnicas.

Se a pessoa com surdocegueira usa óculos e prótese auditiva, é importante usá-los sempre. O aparelho auditivo, é um exemplo, será uma grande ajuda para orientação sonora no ambiente.

Uma Visão Geral de Algumas das Áreas Dentro da Orientação e Mobilidade

Treinar mobilidade tem o objetivo de tornar o aluno capaz de:

- Mover-se independentemente e com segurança. Ensiná-los a se mover independentemente em ambiente fechado, assim como escola ou casa, antes de ensiná-los numa comunidade maior.
- Utilizar os sentidos residuais.

Aspectos mais Importantes na Educação da Mobilidade são:

- Pistas (táteis, de cheiro e cores)
- Auto proteção
- Técnica de mobilidade com bengala.
- Técnica de mobilidade com cadeira de rodas, ex: mover de maneira correta, sinalizar quando virar etc..
- Técnica de mobilidade com um guia vidente.

Mobilidade Também Interage com Outras Disciplinas:

- Pontos de referência ambiental.
- Ensinando rotinas diárias.
- Estabelecendo ambiente físico apropriado (luz, contraste de cores, manter a sala em ordem)

Você pode ensinar alguns exemplos de atividades para intensificar a compreensão do mundo, e adquirir conhecimento à respeito do mundo ao redor. Em todas estas atividades você promove orientação e mobilidade, construindo conceitos, comunicação, habilidades motoras, matemática, etc..

Exemplos:

- Excursão, viagens
- Shopping, ir ao mercado
- Ir ao correio
- Picnic
- Caminhar naturalmente fora da sala
- Jogos em ambientes externos e internos
- Exploração

Desenvolvimento Motor

Para o corpo humano se desenvolver há necessidade de atividade e conhecimento da força corporal e o sentido do tato. Isto é necessário

para facilitar com que a criança com surdocegueira seja ativa e use seu corpo.

Atividades que você pode fazer para estimular o desenvolvimento cerebral:

- Engatinhar e rolar.
- Caminhar, caminhar com apoio.
- Subir e descer escadas.
- Carregar pesos nas pernas.
- Jogando, brincando com a bola.
- Pulando
- Caminhando de um lado para outro no ambiente.
- Correndo

Motor Fino

Uma pessoa com surdocegueira explora o ambiente usando o sentido do tato. Quando você faz atividades para desenvolver habilidades de motora fina, você desenvolve o sentido do tato ao mesmo tempo.



Atividades para você fazer com o objetivo de desenvolver o motor fino e o tato:

- Trabalhar tatilmente com objetos de acordo com o tamanho, forma e textura.
- Discriminar objetos de acordo com forma, textura e cor.
- Pegando, agarrando, soltando, fazendo punção, alinhavando, fazendo laço.
- Carregando pesos nas mãos.
- Massagem.

Jogos Sociais

Uma pessoa com surdocegueira não vive em isolamento. Ela precisa dos outros assim como os outros necessitam dela. Isto inclui professores, pais, irmãos, cuidadores, comunidade e toda a sociedade.

Portanto, pessoa com surdocegueira não deveria ser deixada sozinha numa sala devido à condição dela. Um serviço adequado deve assegurar que a pessoa com surdocegueira desenvolva e amplie as habilidades de sua vida social e isto só pode acontecer quando ela está junta com outras pessoas.

As seguintes atividades apóiam o desenvolvimento social, emocional e comunicativo da criança.

Atividades que aumentam as habilidades de vida social incluem:

- Vínculo, afeição e identificação dos membros da família, através do toque, cheiro, uso de visão residual.
- Jogos sociais de contato e de roda
- Jogos sociais e função dos jogos.
- Interação em pares.
- Música e dança.
- Esportes e jogos (aqui que aprendem as regras sociais).
- Dividir experiências.

- Introduzir atividades que despertem criatividade no aluno como: artes plásticas e artesanato.

Funções Acadêmicas

Antes de você começar as atividades acadêmicas você tem muitas atividades pré-acadêmicas, ex: você conta quando está no supermercado, você escreve legendas para gravuras etc..

Quando a criança com surdocegueira está pronta para mais trabalho escolar você inclui mais atividades acadêmicas no programa escolar.

Funções acadêmicas incluem:

- Habilidades preparatórias para matemática, contando, classificando, combinando e enumerando.
- Conceitos de números.
- Tempo
- Calendário
- Dinheiro
- Habilidades de alfabetização (desenhando, pictogramas, escrevendo, etiquetando, gravuras táteis...)

Habilidades Pré-Vocacionais

É importante que a pessoa com surdocegueira possa participar da vida familiar e ser um contribuidor para a família.

Desde que a pessoa com surdocegueira não possa se envolver totalmente com atividades acadêmicas, é apropriado então dar a ela habilidades pré-vocacionais, os quais capacitem a ela levar uma vida produtiva e integrada na sociedade.

Para isto ser realizado é defendido fortemente a estimulação essencial.

Estar ativo na família e na comunidade deveria começar cedo e isto pode apoiar outras atividades e conceitos ensinados na classe.

Alguns exemplos de atividades:

- Cozinhar
- Costurar
- Tecer
- Tricotar
- Agricultura
- Artes e artesanato tais como: modelagem, colagem, mosaico, crochê
- Música e dança

Concluindo, todas as atividades acima mencionadas irão desenvolver a criança.

Uma ilustração das áreas mais importantes do plano educacional está descrito no modelo neste livreto.

Objetos Gerais e Específicos:

Há objetivos que você estipula para o aluno depois da avaliação.

A avaliação dirá a você o que o aluno pode fazer no momento e o que ele está prestes a aprender.

A Comunicação da Criança com Surdocegueira:

Baseado na observação dos pais, professores, cuidadores, de como a criança se comunica.

Colocar todos os modos de comunicação usados pelas crianças:

Exemplos:

- Expressões emocionais.
- Objetos de referência.
- Uma palavra sinalizada.
- 02 sinais, etc..

Os parceiros da pessoa com surdocegueira se comunicam:

Os parceiros se comunicam no sistema de comunicação utilizado pela pessoa e ampliam a comunicação para ensiná-la.

Baseado na avaliação do que a pessoa já pode fazer e o que você espera que ela faça num futuro próximo.

- A primeira parte é utilizar a combinação da pessoa.
- A segunda é o que você quer ensinar. Por exemplo, se a pessoa com surdocegueira usa uma palavra, você expande usando 2 ou 3 palavras.

Estilo de Aprendizagem:

Baseado na avaliação de como os diferentes sentidos sensoriais funcionam e como a pessoa com surdocegueira os usa em diferentes atividades.

Canal sensorial principal:

Canal sensorial de apoio:

Se elas diferem, explicar o canal sensorial apoio e o canal principal em:

Movendo-se ao redor:

Comunicação:

Exploração:

Exemplos de Atividades onde Você Ensina a Criança:

Atividades diárias:

- Arrumar
- Treino de Toalete.
- Lavar
- Colocar a mesa.
- Dar laço no cadarço do tênis ou sapato

Jogos Sociais:

- Jogos de contato
- Jogos de competição.
- Música, dança, etc..

Brincadeiras:

- Brincar com água.
- Jogos corporais.
- Ginástica, etc..

Pré-Acadêmicas:

- Compartilhar experiências em conversação.
- Exercícios gráficos.
- Contar.

Pré-vocacional:

- Plantação.
- Cozinhar
- Artes plásticas, artesanato, etc..

A seguir há um exemplo de como relatar uma atividade num plano educacional individual. Este exemplo é “o do uso do banheiro – de higiene”.

Esta folha poderia ser arquivada e datada como a pessoa com surdocegueira realiza a habilidade.

Desta forma poderia ser usada para qualquer atividade que a pessoa com surdocegueira realiza.

Serão descritos 02 exemplos de modelos simples de um plano educacional individual.

Todo Plano educacional individual dos alunos deveriam ser fixados na classe arquivados em portfólios.

Mais detalhes precisam ser avaliados e registrados para o arquivo.

Um exemplo de como registrar uma atividade em plano educacional individual.

Silvia – 08 anos:

Data	Atividade - Ex: Treino de higiene “uso do banheiro”.	Atualizado por:
29/03/06	Introduzido calendário para o treino do uso do banheiro, ampliar a expressão corporal de Silvia com um sinal corporal para toailete e usando um rolo de papel higiênico como um objeto de referência.	
29/05/06	Avaliação - Silvia compreende o objeto de referência.	
15/06/06	Começar a abaixar as calças quando necessita ir ao banheiro. Consegue fazer sozinha a atividade. Vai sozinha ao banheiro.	

E assim você registra o desenvolvimento da criança, e também conta quando a criança adquire uma habilidade e quando você introduz novas atividades. Você deve usar uma folha para cada atividade.

EXEMPLO: Silvia - 08 anos

O objetivo principal para trabalhar no ano: Ser capaz de participar em atividades, dominar alguma habilidade diária básica, explorar o ambiente ao redor e estabelecer comunicação básica.

Objetivos a Curto Prazo:

Treino de uso do banheiro.

Ter contato com os parceiros de comunicação.

Estabelecer relação em jogos.

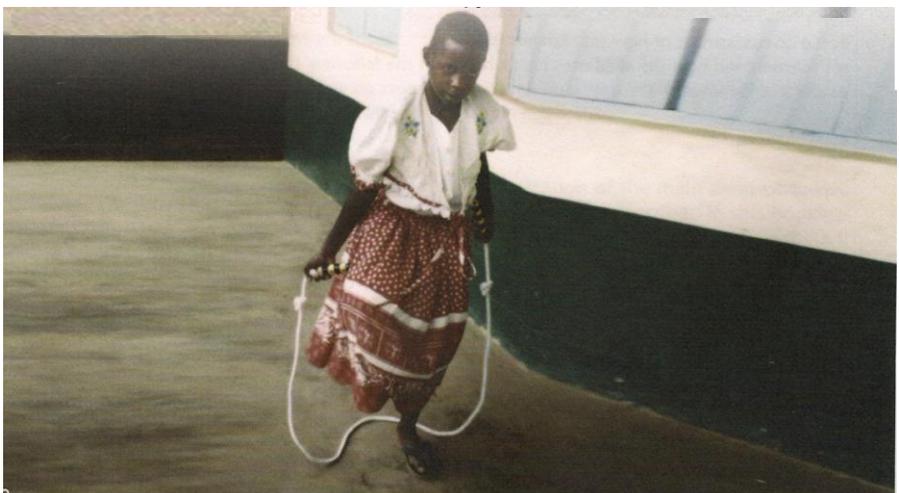
Desenvolver gestos corporais e compreender objetos de referência.

Aprender o caminho do dormitório para a classe e o refeitório através do rastreio e pistas ambientais.

Estilo de Aprendizagem:

Visão: Cega com percepção de luz.

Audição: Totalmente surda.



Principal Canal em:

Comunicação Tátil: tato, movimentos e cheiro.

Exploração: Tátil, toque, movimento e cheiro

Mover-se no entorno: Tátil (sentido com seus pés)

Silvia se Comunica:**Expressões emocionais:**

Movimento de mãos

Fazendo sons

Sorrindo

Batendo a cabeça

Gestos Corporais:

Senta quando vai ao banheiro.

Move seu corpo quando quer mais,

Põe sua mão na boca para comida.

Comunicação com os Parceiros:

Confirme toda expressão de Sílvia através do tato e expressões emocionais.

Gesticula nos jogos corporais e divide experiências.

Sinais táteis para atividades básicas tais como: ir ao banheiro, comer, etc..

Objetos de referência com atividades diferentes.

Atividades:

- Contato e experiências em jogos.
- Jogos corporais e canções.
- Brincando com bola na natação.

- Treino de banheiro.
- Arrumar-se
- Comer, lavar, vestir...
- Seguir a rota de colegas para o dormitório, escola e refeitório.
- Brincar com instrumentos musicais, tambor e chocalhos.
- Brincar com água.
- Explorar o ambiente próximo com parceiros.
- Participar em jogos sociais com pares.

Coisas para Relembrar:

Quando você entrar em contato com Sílvia, toque no corpo dela e espere ela fazer contato.

Esteja em contato corporal sempre que estiver junto com Sílvia.

Exemplo: Dennis, 15 anos.

Objetivo a longo prazo, para o próximo ano: Explicar seu vocabulário e expandir suas 02 palavras frases. Introduzir escrita e desenho e números até 10. Introduzir novas atividades pré-vocacionais. Ser independente na higiene pessoal.

Objetivos a Curto Prazo:

- Excursões e preparação, comentando durante a atividade, compartilhando uma conversação usando desenhos, escrita e sinais.
- Introduzir horta e carpintaria.
- Construir uma rotina para dominar a higiene pessoal.
- Introduzir jogos com bola, ela pode jogar com seus pares.

Estilos de Aprendizagem:

Visão: visão residual.

Audição: totalmente surdo.

Uso do Canal Principal em:

Comunicação: sinais táteis em situações novas e complexas.

Sinais Visuais em situações bem conhecidas com um amigo.

Exploração: Visual e apoio de detalhes táteis.

Movendo-se no entorno: Visão e apoio tátil em lugares novos.

Comunicação de Dennis:

Gestos corporais e emocionais, 01 e 02 sentenças em sinais.

Vocabulário ao redor de 100 sinais, ele desenha figuras simples.

Comunicação com os parceiros:

Gestos corporais e emocionais.

Desenhando e escrevendo.

Sinais visuais e táteis.

Expansões de vocabulário e sentenças focadas em conversações, e experiências compartilhadas (tópico de trabalho)

Atividades:

- Excursões usando o formato do tópico de trabalho.
- Atividades de higiene pessoal:
 - Banheiro
 - Escovar os dentes
 - Vestir
 - Lavar as próprias roupas.

Atividades Acadêmicas:

- Contar
- Conceito de números
- Tempo

- Dinheiro
- Escrita e leitura básica, apoiada por desenhos.

Carpintaria:

- Usando as ferramentas básicas.
- Fazer um banco

Lavoura:

- Aprontando o solo, plantar, regar, usar fertilizante, colheita.
- Alimentar galinhas.

Referências

Andreassen, Evabritt e Rodbroc, Inger, 1998. Starting Communication with Deafblind Children FSDB/SHIA publication

Andersen, Karen e Rodbroe, Inger 2006.

Identification of Congenital Deafblindness. The Danish Resource Centre on Congenital Deafblindness.

Rodbroe, Inger e Jansen, Marleen, 2006.

Communication and congenital deafblindness and Core principal of intervention. VCDBF, Viataal, the Netherlands.



Projeto Horizonte:
AHIMSA / Hilton Perkins

Este Projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton
Perkins da Escola Perkins para cegos,
WATERTOWN, MASS, U.S.A.

O programa Hilton Perkins é subvencionado
por uma doação da Lavelle.

